



Carta Proposta

**CONCORRENTE
À GESTÃO**

2019.2 / 2020.1

**CHAPA
verso**

Sumário

Apresentação

Diretoria Executiva

- ❖ Presidência
- ❖ Secretaria Geral
- ❖ Vice Presidência Geral Acadêmica

Diretoria Mínima

- ❖ Vice-Presidência Acadêmica de Administração de Empresas
- ❖ Vice-Presidência Acadêmica de Administração Pública
- ❖ Vice-Presidência Acadêmica de Economia
- ❖ Diretoria Financeira
- ❖ Diretoria Cultural
- ❖ Diretoria de Eventos

Diretorias Suplementares

- ❖ Diretoria de Relações Públicas
- ❖ Diretoria Institucional
- ❖ Diretoria de Planejamento Estratégico
- ❖ Diretoria de Captação de Recursos
- ❖ Diretoria de Marketing
- ❖ Diretoria de Projetos
- ❖ Diretoria de Recursos Humanos
- ❖ Diretoria Social

Apresentação

Caros alunos da Fundação Getúlio Vargas,

O objetivo desta carta é apresentar a vocês a composição da diretoria e as propostas da Chapa Verso, que concorre para a gestão do Diretório Acadêmico da FGV para o período de 2019.2 e 2020.1.

Nossa chapa é formada por um grupo heterogêneo de pessoas, com representantes das mais diversas partes da GV: temos membros de AE, de AP, da EESP e de RI, além de gente de diversas entidades e coletivos. Sobre Relações Internacionais, é importante fazer uma explicação: como este é um curso novo, os alunos de RI não tem um vínculo oficial com o DA. No entanto, nossa chapa se compromete a apoiar os alunos de RI, pensando em conjunto com os eles a melhor forma de fazer a sua representação, seja com um CA próprio ou por meio do DAGV.

Muitos de nossos membros e diretores não se conheciam antes do processo de formação da chapa, mas todos nós nos unimos em torno do objetivo de repensar o DA e seu papel, aprimorando aquilo que já há de bom e propondo novas ideias, que melhorem a vida de todos em nossa querida fundação.

Durante a formação de nossa chapa, prezamos muito por não realizar eleições internas para os cargos de diretoria. Acreditamos que eleições internas criam um mal-estar e rivalidade entre os membros da chapa, tornando a gestão e o convívio diário tenso e difícil. Além disso, as eleições internas tiram o poder de decisão das mãos dos alunos e tornam a chapa menos representativa. De fato, após alguns meses de reuniões entre os membros da Verso, percebemos claramente que tomamos a decisão correta ao construir nossa chapa sem eleições internas, de maneira muito mais horizontal e coletiva: é realmente impressionante como as nossas reuniões fluem bem, pois todos os membros, sejam eles da diretoria ou não, estão em completa sintonia!

Escolhemos o nome Verso por duas razões. Primeiro, porque queremos propor que o GVniano vire a página em busca de um projeto diferente de DA, o que não significa que os pontos positivos de gestões anteriores não serão levados em conta. Pretendemos aprimorar estes e modificar o que não deu certo. Ademais, vale ressaltar o outro sentido de “Verso”. Além desse sentido de oposição, desse “outro lado” da página, existe o sentido rítmico. Um conjunto de versos compõem uma poesia e a ideia é que cada área e seu determinado escopo, cada diretor e seus membros e cada um que tornou possível a construção dessa ideia e desse projeto faça um trabalho único, uma gestão conjuntamente sintônica, responsável, engajada e representativa. A partir disso, desenvolvemos os quatro pilares que definem a nossa chapa e servem de guia para a nossa proposta de atuação.

RESPONSABILIDADE

Todos os membros da chapa Verso estão cientes do desafio que é participar de uma gestão do DAGV, ainda mais em uma chapa que se propõe a fazer uma gestão que crie um DA diferente, muito mais efetivo e presente na vida dos alunos. Mais do que um desafio, estar na gestão do DA exige uma enorme responsabilidade. É necessário agir de forma séria e competente, alocando os recursos do diretório da forma mais eficiente possível (afinal, parte da mensalidade dos alunos é repassada ao DA!).

Ser responsável significa também estar aberto a receber críticas dos alunos, sem agir de forma arrogante ou distante do alunato. Significa capacitar os membros para que todos desempenhem suas funções da melhor forma possível, criando em conjunto o melhor DA possível.

Porém, ser responsável não significa adotar uma postura demasiadamente cautelosa, que restringiria demais a realização de grandes projetos (que, naturalmente, envolvem certos riscos). Ser responsável significa entender esses riscos e investir apenas nos projetos factíveis e que podem realmente trazer benefícios para os alunos, melhorando a vida na fundação!

ENGAJAMENTO

A Verso pensou muito em relação à necessidade de coesão entre os pilares, assim como a dupla significação em seus conceitos. Por isso, quando falamos em engajamento, reforçamos a ideia de que vivemos um delicado momento político em nosso país, e defendemos a ideia de que um Diretório Acadêmico é um órgão político e representativo, que deve, portanto, promover palestras, eventos e debates que levem como pauta as diversas questões político-sociais que hoje agitam o país. Se tratando da maior escola de administração de empresas do Brasil, a FGV no âmbito acadêmico possui relevante papel em construir cidadãos críticos e gestores com plena capacidade de compreender a relevância de fatores como Sustentabilidade, Cultura e Diversidade no momento de geração de valor para as organizações. Sentimos que, como um órgão atrelado às escolas renomadas da Fundação Getúlio Vargas, é fundamental se posicionar em acontecimentos que de alguma forma possam influenciar a economia, a cultura e a sociedade brasileira, principalmente quando o episódio tiver como protagonista uma das maiores empresas de mineração do país, como foi o caso dos desastres de Mariana e Brumadinho, causadas por falhas de gestão interna e descaso da empresa Vale do Rio Doce, os quais casaram impactos socioambientais imensuráveis. É nesse sentido que surge o papel de um Diretório Acadêmico que promove a busca incessante por conhecimento e pensamento crítico.

Por outro lado, a palavra engajamento rege não só a questão política e crítica que o DAGV deve promover, mas também no andamento interno da gestão em si. O DAGV deve ser engajado com as demandas dos alunos e alunas, com as parcerias que sustenta, com a própria Fundação. Deve estar em constante inquietude com as demandas do alunato e com o contexto que o circunda. O DAGV deve ser engajado com seus membros,

responsáveis pelo andamento da organização, e com suas causas, que o regem desde seus princípios. A Verso vem construindo uma ideia de Diretório Acadêmico que seja engajado com o trabalho que faz e ideias que propaga, buscando valorizar todos os pensamentos que passam pela nossa faculdade.

REPRESENTATIVIDADE

A representatividade para a nossa chapa é algo extremamente importante e é um pilar que está enraizado na Verso desde que ela surgiu. Sempre prezamos por um projeto de gestão construído por pessoas de diferentes ramos. Pessoas que entendessem da estrutura de um Diretório Acadêmico por fazer parte dele, assim como pessoas que entendessem dessa estrutura apenas por observá-la de fora dela. Além disso, sempre tivemos como base a ideia de que todo e qualquer conhecimento é valioso e por isso, acreditamos que tendo homens e mulheres de diferentes semestres, diferentes realidades, fazendo parte de projetos, entidades e escopos distintos, isso traria um valor humano inenarrável.

Na Verso, há pessoas que representam praticamente todos os escopos presentes na Fundação Getúlio Vargas. Pelo menos há um membro que faz parte de cada um dos coletivos, englobando todos: Delta, 20 de Novembro, Candaces e Bolsistas. Há também pessoas com experiências em entidades como Finance, Fundo Realiza, Cursinho FGV, ITCP, A-Lab, RH Junior, CJP, entre outras.

Enxergamos a representatividade como algo sério e extremamente complexo, já que acreditamos que não se basta falar ou simplesmente possuir membros que tenham tido experiências nessas áreas. Nos comprometemos assim, a colocar em prática tamanho conhecimento adquirido em cada uma delas, a fim de fazer jus ao que chamamos de representação.

Por fim, é válido ressaltarmos o valor que atribuímos a este pilar. Por se tratar de um pilar que engloba e conecta diferentes realidades e escopos, acreditamos que antes de mais nada é necessário ter Empatia. Empatia para se colocar no lugar do outro e entender sua visão e empatia para que mesmo fora de uma determinada realidade seja possível o entendimento desta através do outro. Prezamos por uma representatividade altamente empática que englobe tanto os membros entre si quanto o nosso principal foco: a representação do alunato.

SINTONIA

Antes de mais nada, a Verso acredita que o Diretório Acadêmico deve estar em sintonia com todos os alunos, de modo a atender às suas demandas, antecipá-las e resolver os problemas do dia-a-dia da GV. Para isso, vamos sempre estar preparados para ouvir os alunos.

Estar em sintonia com os alunos significa também escutar e incluir em nossa gestão as entidades e os coletivos da fundação. Como a Verso é formada por um grupo heterogêneo de pessoas, com membros de todos os cursos (inclusive RI), além de

membros de entidades e de coletivos, vamos ter uma boa comunicação com as mais variadas alas da GV.

Além da sintonia da gestão do DA com todos os alunos, é muito importante que exista uma sintonia entre os membros da chapa. De fato, se todos os membros trabalham em sintonia, de maneira mais horizontal, sem concentrações de poder, é possível fazer uma gestão muito mais eficiente, plural e positiva! Como já dissemos, na formação de nossa chapa, prezamos muito por não realizar eleições internas para os cargos de diretoria, pois acreditamos que elas criam um mal-estar e rivalidade entre os membros da chapa, tornando a gestão e o convívio diário tenso e difícil. Na Verso, ocorre exatamente o contrário: todos nós nos unimos em torno do objetivo de repensar o DA e seu papel e, para alcançar esse objetivo, estamos trabalhando com muito respeito, vontade e sintonia.

Ao longo desta carta, iremos apresentar as propostas que nossos diretores pensaram em conjunto com todos os membros da chapa. Todas as propostas estão sendo pensadas e estruturadas há bastante tempo e surgiram em resposta às demandas e insatisfações que escutamos dos alunos de nossa fundação em conversas, reuniões e respostas de formulários.

Ainda assim, queremos construir nossa campanha e possível gestão em conjunto com todos! Por isso, se você tiver ideias, críticas ou sugestões, venha conversar com algum membro da verso, nós queremos muito te ouvir!

Esperamos que gostem de nossas propostas e da nossa chapa.

Um abraço,
Chapa Verso

Diretoria Executiva

Ana Catarina Seron

Pedro Sant'Anna

Eleonora Froelich

Acreditamos que uma boa Diretoria Executiva deve ser capaz de representar as diferentes partes da GV. Por isso, a Diretoria Executiva da Chapa Verso é composta por um aluno ou aluna de cada um dos cursos oficialmente representados pelo DAGV: a presidenta, Ana Catarina Seron, é aluna do 4º semestre de Administração de Empresas; o vice-presidente, Pedro Sant'Anna, é aluno do 5º semestre de Economia; a secretária-geral, Eleonora Froelich, é aluna do 4º semestre de Administração Pública. Temos a certeza de que esses três diretores, com interesses e características bem diferentes entre si, irão complementar um ao outro e trabalhar em enorme sintonia. Com isso, teremos uma direção executiva do DA muito mais completa e competente para lidar com todos os problemas que surgirem durante nossa gestão.

A presidência da Chapa Verso é exercida pela aluna Ana Catarina de Oliveira Lima Seron, que está cursando atualmente o 4º semestre de Administração de Empresas. Entendendo as oportunidades e complexidades deste cargo em um dos maiores Diretórios Acadêmicos do Brasil, Ana Catarina tem como premissa ocupar esta posição com uma liderança firme, engajada e aberta, que entenda e reconheça a comunidade GVniana e trabalhe com a pluralidade do alunato da EAESP e EESP. Assim, pretende exercer um papel de porta-voz dos alunos. Não se baseando em fórmulas prontas para liderar, prezando sempre pela proximidade com os alunos e alunas em todas as circunstâncias. Desta forma, pretende que a tomada de decisão seja feita em conjunto com o alunato, incentivando o engajamento do mesmo para que haja, assim, uma maior construção de um ambiente universitário conjunto entre representantes e representados.

Sua experiência no DAGV se faz há 4 semestres. Atualmente Ana é coordenadora da área cultural e no decorrer destes 2 anos coordenou projetos muito importantes, como o Universidade Vai Às Urnas e o Ciclo de Palestras com Presidenciáveis. Tais processos contribuíram em seu crescimento pessoal e profissional para entender a dinâmica e importância do DAGV. E aprender os principais mecanismos de gestão e tomada de decisão que sejam próximos do alunato e que possuam transparência nas ações. Estando na GV há 2 anos, Catarina sempre aproveitou as oportunidades que o DA proporcionou-a, nunca deixando-o de lado e sempre sendo a força motriz dos seus dias na FGV. A experiência dos últimos anos nos mostrou a urgência de mudanças profundas na relação entre alunos e instituição. Precisamos de menos burocracia, mais eficiência nos serviços acadêmicos e, para isso, um maior engajamento do alunato é fundamental. A mudança real, para além dos discursos eleitorais, só ocorrerá com a participação de todos no processo. Ana Catarina está disposta a encarar o desafio de liderar esse processo.

Pedro Sant'Anna está no 5º semestre de Economia. Além da EESP, Pedro está cursando Direito na USP também no 5º semestre e acredita que a experiência em outra universidade pode ajudar muito a trazer ideias diferentes para o DA. Por ser aluno da EESP, ele poderá também trazer mais representatividade no DA para os alunos desse curso e aumentar a conexão e o convívio entre os diferentes cursos da fundação, os quais normalmente têm pouco contato entre si. Pedro organiza-se a fim de realizar suas tarefas de maneira produtiva. Na GV, já teve experiências com assistência de pesquisa e no EESP-Ensina, grupo de alunos que dá aulas de economia para alunos de baixa renda de ensino médio.

O cargo de Vice Presidente Geral exige a habilidade de trabalhar em equipe com o restante da diretoria executiva e, ao mesmo tempo, com os demais VPs, estando em constante diálogo com a direção, coordenação, professores e alunos. Para isso, é necessário saber ouvir a todos e, ao mesmo tempo, colocar as próprias opiniões. Dentre as três pessoas que compõem a diretoria executiva da Verso, Pedro é o único sem experiência no DAGV. A princípio, isso pode parecer um problema, mas na verdade permite uma visão de fora que, ao se complementar à vasta experiência com o DA dos diversos membros da Verso.

Eleonora Froelich, mais conhecida como Lola, está cursando o 4º semestre em Administração Pública. Sua escolha pelo curso está atrelada à sua insatisfação com o setor público e na sua credibilidade em torná-lo diferente e melhor por meio de diversas vertentes: educacional, social, cultural, ambiental, financeira, entre outras. Assim, em sua trajetória até o presente momento, Lola não chegou a se aprofundar em nenhuma área específica, optando por ter experiências em todas elas.

Além de ser uma pessoa flexível, com capacidade de ouvir à todos e muito carismática, Lola é extremamente organizada com suas demandas e muito cuidadosa com qualquer tipo de situação problemática. Obteve experiências na área cultural e na área de captação de recursos dentro do DAGV desde seu segundo semestre na Fundação, em que participou ativamente de projetos e firmou parcerias, proporcionando uma melhoria para o alunato. Assim, acreditamos que Lola seria a pessoa ideal para o cargo de Secretária Geral pois é um cargo que além de demandar um domínio nas questões burocráticas e administrativas, é um cargo que demanda um altíssimo nível de responsabilidade.

A chapa Verso foi criada com o objetivo de desenvolver um projeto novo de DA. Isso significa, entre outras coisas, aproximar o Diretório Acadêmico do alunato da fundação. Para tanto, pensamos em diversas estratégias: iremos manter e ampliar o projeto de orçamento participativo, de modo que o alunato escolha ativamente quais serão os investimentos realizados pelo DAGV; iremos prestar contas sobre nossas finanças e projetos de forma absolutamente clara e transparente, de maneira que todos os alunos estejam sempre informados sobre nossa gestão e possa avaliar de perto o nosso desempenho; iremos também melhorar a divulgação dos eventos do DA e da fundação, por meio de um aplicativo que disponibilize um calendário mensal daquilo que estiver acontecendo em nossa fundação.

Com tudo isso, queremos ampliar a experiência universitária do GVniano, aumentando o engajamento dos alunos na fundação. Nesse sentido, nos comprometemos

a fomentar debates e grandes eventos que possibilitem a o intercâmbio de ideias e reflexão entre nossos alunos, sempre respeitando a diversidade de visões de mundo dentro da GV. Também consideramos fundamental aumentar o convívio do alunato com os professores e, por isso, expandiremos o projeto que já ocorre na EESP, no qual convidamos professores da fundação para darem palestras sobre suas trajetórias profissionais ou pesquisas acadêmicas para os alunos.

Engajar os alunos, pilar fundamental para a Chapa Verso, deve ocorrer não só externamente, como também internamente, por meio do empoderamento e valorização dos membros do DAGV. Desse ponto de vista, prezamos por uma organização horizontal do DAGV, de forma que todos os membros se sintam valorizados e contribuam ativamente para a construção diária do Diretório Acadêmico. Dessa maneira, consideramos fundamental a horizontalidade em nossa gestão, pois temos certeza que todos os membros do DA juntos tem muito mais força para construir a melhor GV possível do que um grupo fechado de diretores que não considere opiniões diversas.

Quanto à representatividade, um dos pilares que sustenta toda a nossa ideia, além do que foi dito anteriormente, é de extrema importância ressaltarmos alguns pontos. Queremos nos aproximar de cada um dos coletivos, tornando uma relação destes com o DAGV saudável e próxima, sem deixar que percam suas essências e sem qualquer interferência em suas tomadas de decisão. Como órgão representativo do alunato, queremos ouvir a todos e todas e tornar mais presente e mais concreta todos os feitos dos coletivos, sendo o DAGV, um facilitador para tal.

Queremos não somente ter uma relação mais próxima com os coletivos enquanto órgão representativo do alunato, como também queremos ter uma relação mais próxima com o Grupo de Bolsistas. Na Chapa Verso, além do Executivo ser composto por 2 alunas bolsistas, temos bolsistas na diretoria e também membros bolsistas. Isso faz com que minimamente seja mais fácil de se captar demandas e entender como é ser um bolsista dentro da Fundação Getúlio Vargas. No entanto, isso não basta. Estamos dispostos e comprometidos com a presença em todas as futuras reuniões que terão, com o intuito de captar demandas e resolvê-las, tornando a permanência dessas pessoas na faculdade, a mais saudável possível. Ademais, vale ressaltar que a entrada de bolsistas em todas as festas da nossa gestão, caso esta vier a ser eleita, serão gratuitas. As cotas de impressão com o valor de R\$25,00 para estes, permanecerá, assim como o vale alimentação de R\$20,00 incluindo café da manhã, almoço e lanche de tarde. Trabalharemos para que estes não somente continuem, como também melhorem, tornando a permanência dentro da FGV, possível.

Sobre as relações externas com outros Diretórios e Centros Acadêmicos, temos projetos de aproximação com estes. Acreditamos que a experiência adquirida em gestões de estruturas distintas da nossa, são extremamente enriquecedoras tanto para o DAGV como um todo, como para cada membro que fará parte dessa gestão. Há 2 anos, dentro da área cultural, criou-se um projeto chamado: Universidade Vai Às Urnas. Foi um projeto criado pelo DAGV na gestão SER em conjunto com mais 12 Diretórios e Centros Acadêmicos; englobando Insper, ESPM, Cásper Líbero, PUC, USP entre outros. Como Chapa Verso, gostaríamos de dar continuidade a tal projeto e fomentar a criação de outros grandes projetos como esse. Membros da Verso participaram do Universidade Vai Às

Urnas e trouxeram para a chapa a experiência incrível que tiveram nesse projeto. Foi um projeto que colocou em evidência a importância de se trabalhar em equipe e o desafio de fazer esse trabalho com pessoas de universos e contextos tão diferentes. Ademais, foram criadas relações com pessoas de outras faculdades, incrementando o repertório pessoal para que fosse possível a aplicação deste dentro do próprio Diretório Acadêmico Getúlio Vargas. Inclusive, a principal razão pelo qual a Chapa Verso optou por não realizar eleições internas foi pelo fato de conhecer como as eleições de chapa são feitas dentro desses ambientes universitários. Vimos que era um modelo exclusivo da FGV e por não achar ele saudável para os membros e muito menos para o alunato, decidimos por não tê-lo.

Por entendermos a importância de se trabalhar matricialmente, queremos criar novos projetos como o Universidade Vai Às Urnas, dando continuidade à este riquíssimo vínculo para com outras faculdades, assim como estaremos dispostos a sempre estarmos atualizados dos projetos em andamento de outros CA's e DA's para trazer sempre o melhor para o alunato GVniano.

Somos uma Chapa que está acima de tudo preocupada em ouvir o alunato. Queremos que, se eleitos, estejamos sempre a construir projetos e ideias em conjunto tanto com aqueles que fizeram parte da estrutura do DAGV, como aqueles que não fizeram. Estaremos sempre abertos para ouvir à críticas, reclamações, sugestões e elogios. Queremos sim que todos os alunos e alunas que sentirem vontade de falar conosco, parem-nos nos corredores para conversar. Além disso, gostaríamos de deixar ressaltado também, o papel da Ouvidoria do DAGV, um projeto implementado em gestões passadas com o intuito de formalizar e deixar aberto um canal de comunicação entre os alunos e alunas e o Diretório Acadêmico. Queremos dar continuidade e estaremos abertos a ouvir qualquer ideia que seja, já que acreditamos que o nosso papel é unicamente melhorar a experiência universitária de cada um, incentivando, engajando e tornando possível e palpável a realização de ideias.

Por fim, é importante ressaltar que compreendemos a enorme responsabilidade que é participar da gestão do DAGV, órgão tão relevante para o cotidiano do alunato em nossa fundação. Nesse sentido, nos comprometemos a, caso sejamos eleitos, trabalhar incansavelmente para construir o DA de nossos sonhos: um DA representativo, que aprenda com seus erros e com críticas e seja inclusivo; um DA que gere engajamento e seja engajado, fomentando a troca de experiências entre os alunos da fundação e incentivando debates interessantes de forma plural, sem cair na armadilha de apenas fazer “mais do mesmo”; um DA que esteja em sintonia com os alunos, escutando as demandas dos alunos e em que todos os membros, independentemente de possíveis divergências, trabalhem em torno de um ideal comum, o de tornar a vida de nossos alunos a melhor possível.

Diretoria Mínima

Vice-Presidência Acadêmica de Administração de Empresas

Carolina Levy
3º Semestre de Administração De Empresas

A Vice-Presidência de Administração de Empresas tem como função representar o alunato ouvindo e buscando soluções das demandas do mesmo, e trazendo um ambiente funcional para a Fundação. Os alunos devem possuir uma relação muito próxima com o Vice-Presidente Acadêmico, uma vez que podem recorrer a este por conta de diversas ocorrências durante a graduação. Além disso, é essencial o contato com os representantes discentes para um acompanhamento de acontecimentos internos de maneira individualizada para cada sala e departamento do curso de Administração de Empresas.

É importante ressaltar a função institucional, entrando em contato com a coordenação - um dos pilares de atuação dos acadêmicos - já que a comunicação com esta é fundamental para a solução das questões apresentadas pelos alunos. Assim, é promovido um maior contato e representatividade entre ambas as partes. Atualmente são realizadas Assembléias a fim de levantar demandas para o Vice-Presidente e por meio dessas reuniões periódicas são levantados os principais tópicos a serem levados a coordenação, a fim de proporcionar uma conversa relevante apresentando nossa demanda para mudanças e formas de fazermos essas mudanças.

A Chapa Verso enxerga os membros de maneira individual buscando pela sincronia entre os mesmos, resultando em uma mobilização conjunta para um objetivo. Ao prezar por um DA em sintonia com as demandas dos alunos, reflete como essencial o princípio da diversidade dentro da FGV. A falta de engajamento do alunato e dos próprios membros é um problema consistente, a Verso procura construir a imagem de um Diretório que busca tornar a FGV um ambiente agradável e que cumpra as expectativas de seus alunos, buscando motivar e inspirar membros, que de fato queiram assumir uma função de representatividade e arcar com a responsabilidade necessária para isto.

A Vice-Presidência acadêmica atua por meio de diversos projetos focados em proporcionar uma maior experiência acadêmica para a comunidade estudantil, ouvindo suas demandas. O “Fuja das DPs” surgiu como um meio de auxiliar os alunos no período antecedente às provas finais e parciais, permitindo a realização de aulas de revisão do conteúdo, oferecidas de forma gratuita. Outro projeto importante é a criação pelo Diretório Acadêmico de oportunidades para o alunato se conectar com diversas empresas, uma vez que parte essencial da graduação é a inserção no mercado de trabalho. Nesses projetos ocorre a aproximação do conteúdo teórico com a prática, proporcionando maior envolvimento e sentimento de pertencimento do estudante. Esses benefícios podem ser

vistos nos projetos atuais como o “Papo CEO”, que traz CEOs de diversas empresas para contarem sua trajetória e a cultura de trabalho de suas companhias, e o “Conexão Mercado de Trabalho”, que leva alunos a conhecer diversas empresas de diferentes setores, mostrando o dia-a-dia de trabalho. Considerando que o Papo CEO é um dos eventos mais relevantes organizados pelas áreas do Vice-Presidente de AE, a nova gestão buscará avaliar as áreas de maior interesse do alunato para, desse modo, proporcionar palestras que correspondam às exigências.

Ademais, durante esse semestre foi realizada uma parceria com a Amazon para a obtenção dos principais livros para a graduação com um desconto relevante, o que levou à não realização da feira de livros, feita pelo Diretório Acadêmico. A volta da feira é relevante pois permite a obtenção do material de forma acessível e fortalece a colaboração entre o alunato, além de permitir a reutilização e evitar o desperdício, numa modalidade de comércio sustentável.

A criação de novos projetos foi pensada devido a demandas passadas levantadas pelos alunos. Um exemplo é referente às dificuldades para acessar as informações necessárias no Intranet. Com o intuito de solucionar esse problema, criaremos explicações, dentro de uma página da Área Acadêmica de Administração de Empresas, que permitam a visualização e o entendimento dos passos a serem seguidos para encontrar informações presentes no intranet de forma a facilitar e ampliar o acesso aos documentos de interesse e também divulgar muitos projetos que são ainda desconhecidas, como o Centro de Carreiras e o Pró-saúde.

Esse desconhecimento dos alunos muitas vezes é resultado da falta de orientação ao ingressar o curso e para evitar tal situação teremos como foco uma aproximação com os alunos desde o primeiro semestre, utilizando as aulas de atividades planejadas para guiar o aluno e esclarecer o papel do DA.

Outro projeto que buscamos complementar é o Pró-saúde. Este, oferece atendimento psicológico gratuito para os estudantes, desmotivação crescente e maior demanda por auxílio, não é possível que todos sejam atendidos através do programa. Logo, buscaremos implementar um novo projeto focado na saúde mental dos alunos, no qual por meio de rodas de conversa ocorrerão discussões sobre os problemas e angústias gerais, em que haverá um auxílio psicológico e apoio do grupo. Em conjunto com as Vice-presidências Acadêmicas e a Área de Diretoria Cultural também procuraremos trazer palestras sobre o assunto de Saúde Mental, visando trazer uma maior relevância para esse assunto dentro da FGV.

Buscaremos também uma aproximação de áreas acadêmicas de outras faculdades, visando entender os processos feitos por eles na solução de problemas, tentando assim trazer possíveis novas soluções para questões da FGV.

Assim, visamos criar um ambiente cada vez mais eficiente na solução das exigências estudantis e buscando sempre o aprimoramento dos projetos realizados a fim de contribuir cada vez mais para o alunato.

Joyce Araujo
3º Semestre de Administração Pública

A Área de Vice Presidência de Administração Pública é aquela que vai ter seu foco no aluno de graduação de Administração Pública, procurando sanar seus problemas e fazer com que seus anos acadêmicos na Fundação Getúlio Vargas sejam o mais confortáveis e aproveitáveis.

O curso e a grade de Administração Pública passaram e ainda passam por mudanças. É relativamente novo e ainda não muito aceito, causando estranheza e algumas vezes ressaltando o sentimento de não pertencimento do aluno. A área de Vice Presidência de AP quer cuidar para que isso acabe gradativamente, fazendo com que o aluno de Administração Pública possa se sentir mais contemplado na GV.

Acredito que estar a frente da área vai ser um grande aprendizado e iniciação de um ciclo virtuoso para mim. Tenho um contato prévio com a área que tanto respeito e a decisão de levá-la, em conjunto com as outras áreas do Diretório Acadêmico, para um patamar acima do que já está será conduzido com técnica e comprometimento e engajamento no que foi proposto. A área cuidará dos alunos de administração pública, mas também é importante ressaltar que não nos restringiremos somente a vida acadêmica.

A primeira proposta da área é, para os alunos, que muitas vezes se sentem perdidos com o que fazer após a graduação, se haverão outros caminhos, e quais as possibilidades de mestrados, doutorados e afins. Nossa ideia é trazer palestrantes que complementaram sua vida acadêmica em cursos além de Administração Pública, mas que conseguem levar a vida em um cargo público e que suas opções de estudos ao fim fizeram sentido e foram válidas.

Para a próxima ideia temos como inspiração o “Papo Ceo”, que vêm apresentando bons resultados, pensamos em workshops e palestras, nomeados “Encontro com gestores” em parceria com gestores e administradores do campo de públicas, ampliando o nosso escopo para além da semana de JAP (Jornada de Administração Pública) e fazendo disso algo contínuo, estimulando o aluno de Administração Pública para que ele não se sinta desamparado de referências. Nossa ideia é trazer inspirações, que irão além dos nossos professores e coordenadores e que atuem em diferentes órgãos da esfera pública, uma vez por mês.

Em uma visita à ENAP (Escola Nacional de Administração Pública), em Brasília, a Chapa Verso surgiu com a inspiração de fazer um “Papo Autor”, semelhante ao que a ENAP oferece, e trazer autores e especialistas dos textos que a maioria das turmas de Administração Pública leem, para que haja mais engajamento do aluno ao ler o texto e saber que ele não vai ser discutido só em aula e esquecido, porque a proposta é ser mais do que isso, propor discussões e que o próprio autor ou o especialista ilumine e complemente mais o aprendizado do aluno.

Outra proposta levantada é juntamente a área Cultural e a Vice-Presidência de Administração de Empresas, trazer a importância da saúde mental para o nosso alunato. Não só em respeito ao Setembro Amarelo, mas lembrando que perto de qualquer teste e prova os alunos ficam ansiosos e sob pressão, fazendo com que sérios problemas sejam desencadeados, podendo evoluir para um quadro extremo, como o de depressão e muitas vezes o programa Pró-Saúde não é suficiente. A Chapa Verso está preocupada com a saúde dos nossos alunos e com o quanto seu desempenho pode ser afetado se não houver cuidado, frisando sempre que saúde não é o contrário de doença e que para sermos seres integrais é necessário que cuidemos das nossas esferas biológica, social e psicológica. Nossa parceria pode se estender para além das áreas do DA, e contar com o apoio de outras entidades que puderem e se sentirem contempladas.

E por último, propomos a continuação do Seminário AP Econo, que aconteceu no primeiro semestre de 2018. Essa iniciativa é uma proposta que visa discutir um assunto com profissionais de Economia e de Administração Pública, a fim de que cada um coloque sua visão e a discussão flua. Causando uma integração entre os cursos e promovendo a sintonia, que é um dos nossos pilares.

Vice-Presidência Acadêmica de Economia

Felipe Martello
5º Semestre de Economia

O objetivo da área acadêmica de economia ao longo dos anos foi a implementação de mudanças na escola de economia de modo a melhorar o bem-estar do alunato. O sucesso de anos de trabalho para esse fim permite uma visão para a solidificar a integração em diversas esferas no ambiente acadêmico da Escola de Economia. O projeto da Vice-Presidência Acadêmica de Economia consiste não só na manutenção de projetos bem-sucedidos das gestões anteriores, assim como construção de mecanismos que integrem ainda mais as três principais esferas da experiência acadêmica tida na escola de economia: Aluno x Aluno, Aluno x Corpo Docente e Aluno x Mercado de Trabalho.

A cobrança de melhora no ambiente de estudos da Escola de Economia de São Paulo (EESP) por parte do alunato, DA e Conselho Representativo Discente (CRD) trouxe efeitos positivos. Após a Palestra de Setembro Amarelo, em que Karen Scavacini trouxe um espaço para uma comunicação formal e profissional entre as demandas dos alunos e a coordenação, projetos como o POPE Programa de Orientação Profissional e Educacional (POPE) e o Núcleo de Acompanhamento Pedagógico (NAP) foram criados pela coordenação da EESP. Frente a efeitos tão positivos, esta forma de palestra deve continuar. Deste modo, em conjunto com o CRD, o DA entregará suporte e apoio à manutenção de práticas que aumentem a sintonia entre alunato e coordenação.

A princípio, as relações entre os alunos serão realizadas pela manutenção de projetos muito interessantes das gestões anteriores. A saber, manteremos com regularidade o evento EESPeaks, cujo objetivo é entregar um espaço informal para exposições de interesse comum. Além disso, o número reduzido de mulheres que cursam Economia, assim como no Mercado de Trabalho clama pela realização de eventos em que experiências sejam compartilhadas, como já realizado antes.

É evidente a excelência do corpo-docente da EESP. Porém, para além do contato em aula no formato Problem Based Learning (PBL), os alunos não podem extrair o máximo disto. É objetivo da Vice-Presidência a estipulação de eventos nos quais os professores discutirão algum tema, paper, estudos que sejam inteligíveis ao nível de graduação e interessantes. Devido ao caráter fortemente acadêmico do curso, há uma auto-seleção de indivíduos que tenham interesse nesta área, e ao passo que seminários da pós-graduação muitas vezes sejam fora do nível de graduação, há trabalhos com conclusões interessantes que possam ser discutidos e aproveitados, visto pela ótica ímpar de um especialista.

Vale ressaltar, por fim, o objetivo de encontrar um projeto que acelere a percepção da EESP como um curso de excelência para graduação em Economia pelo mercado de trabalho. A grande evasão enfrentada traz ao crescimento orgânico desta percepção um caráter lento. É de importância ímpar que demandemos da coordenação uma posição mais ativa com a divulgação dos ganhos que uma carga horária tal como do PBL podem ter sobre o aluno, de modo que os incentivos à tamanha dedicação aumentem.

Em suma, o escopo da área não é na ruptura do cotidiano dos alunos e alunas da EESP. A Verso tem a proposta de responsabilizar-se com as demandas acadêmicas, utilizando dos pilares da chapa a fim de completar as propostas e os objetivos.

Diretoria Financeira

Samy Kirszenworcel
4º semestre de Administração de Empresas

A Diretoria Financeira, tem por objetivo, gerir os recursos financeiros do Diretório Acadêmico alocando-os de maneira responsável para que, por fim, haja um equilíbrio saudável entre a área e o alunato. Entendendo as exigências da área, a Chapa Verso reuniu integrantes que estariam alinhados à essas demandas, diversificando seus membros e organizando-os da melhor forma possível.

A área é responsável por muitas das mais importantes tarefas realizadas pelo DA, como: administração do livro caixa, que registra todos os lançamentos contábeis das diversas áreas do DA. Portanto, como são muitos quesitos para gerir a área, todas elas serão divididas e alocadas de forma variada e dinâmica, ou seja, havendo uma maior interação entre as atividades financeiras diárias e o Diretório como um todo, para que

haja transparência e sintonia. Dessa maneira, iremos instituir na área, uma rotação entre os participantes das coordenadorias, para que haja maior diversidade de idéias e interação do todo.

Dessa maneira, os integrantes da área se alinharão da melhor forma para entregar e organizar todas as atividades financeiras com qualidade, dedicação e respeito às contas do Diretório Acadêmico.

Além disso, sabe-se que a área da Diretoria Financeira é fortemente correlacionada com área de eventos, atlética e a Fundação Getulio Vargas, por conta das questões legais envolvidas entre as partes, como contratos e registros. Para isso, redirecionaremos quatro áreas para comporem a Diretoria Financeira e um coordenador para cada uma: a coordenadoria de eventos, que será alocada para auxiliar em tudo que for relacionada a eventos, caixa para festas, reuniões com agências e relatórios; coordenadoria de projetos que irá se preocupar diretamente com as demandas gvnianas; a coordenadoria institucional, que contará para alinhar os interesses da Diretoria Financeira aos do DA, provendo assim uma padronização dos nossos esforços; e coordenadoria contábil, que será responsável por pagar as contas, reuniões entre as áreas, balanço das transações no site do DA e descrição dos gastos para a FGV.

Essa última área, envolverá diversas questões legais/contratuais, que provavelmente demandam maior atenção e agilidade do membros do financeiro, portanto, será supervisionada em todos os aspectos pelo Diretor e por fim, revisadas pelo coordenador da área, envolvendo o maior número de pessoas para uma maior eficiência na composição do projeto em pauta.

Devemos ressaltar também, que conforme os pilares da chapa, iremos zelar da melhor forma possível transparência e ética em todas as transações envolvendo o caixa do DA aos olhos dos alunos da Fundação. Desse modo, todos os envolvidos nessa faculdade terão o direito de analisar e julgar as medidas adotadas pela área.

Concluimos então, que a Diretoria Financeira da Chapa Verso, irá impulsionar os maiores esforços e engajamentos para uma área mais capacitada e preparada que as anteriores e concorrentes. Para isso, mostraremos para o alunato, que a nossa maior capacidade é que ao mesmo tempo em que inovamos, nos colocamos também com responsabilidade séria e objetiva.

Diretoria Cultural

Victor Holanda
4º semestre de Administração Pública

Historicamente, o DA Cultural possui o comprometimento de elevar o ambiente GVniano com o debate sobre temas que perpetuam a nossa sociedade e são de muita relevância para a conscientização e acesso à informação no âmbito civil. Tal objetivo é

perpetuado por meio da realização de eventos diversos, seja trazendo grandes nomes para debates acadêmicos, seja por eventos e intervenções que busquem ressignificar a nossa rotina dentro do ambiente universitário.

Para isto, há uma ferramenta fundamental: a arte. A chapa Verso acredita na arte como um mecanismo fundamental para pensar e sintonizar a participação do estudante em seu ambiente. Inobstante, vê seu papel crescente e como afloraram diferentes grupos nesse âmbito, quebrando paradigmas em relação a como enxergamos a fundação e a tornamos um espaço mais agradável.

Pensando em toda essa perspectiva, o DA Cultural traz a tona os pilares da chapa, ao pensar que, fazendo em conjunto, fazemos melhor. Na prática, isso se dará por meio de uma divisão de áreas e focos de trabalho do DA Cultural, onde cada uma terá seus projetos, perspectivas e metas próprias, mas sempre havendo colaboração entre elas com um objetivo em comum, que consiste em fazer junto para fazer melhor. Dividiremos as funções da seguinte maneira:

Arte

Terá como meta trazer a arte e amplificar seu impacto no cotidiano dos estudantes da FGV. Nós estabeleceremos auxílio e novos projetos com grupos como a Cia da Gaivota, a companhia teatral da FGV, o CineDebate, que é um grupo de estudantes da EESP que fazem sessões de cinema acompanhados de debate com o professor Alencastro; e outros grupos diversos de músicos e artistas dentro da fundação.

Visamos também aumentar ainda mais o escopo e participação na Semana de Arte, evento anualmente realizado pela diretoria que pretendemos dar prosseguimento. Aumentaremos não só pelas ideias já comentadas, mas também estabeleceremos uma boa relação com os grupos culturais para, numa troca de interesses em comum, conseguir envolver ainda mais estudantes nestes projetos.

Acreditamos também que há muito espaço a se ocupar na cidade, e que arte não é realizado apenas por nós, enquanto entidade e grupo de representação, mas na cidade como um todo. Logo, procuraremos estabelecer descontos e parcerias em diferentes atividades com fins artísticos dentro da cidade de São Paulo. Ou até mesmo, por meio da ampliação do contato com os coletivos, trazer eventos culturais diversos que sejam de seu interesse. Como o Candaces, que realizou o “Slam das Minas”, evento que obteve grande sucesso e tem potencial para novas edições.

Acreditamos, também, que a arte não deve se limitar a eventos e atividades pontuais dentro da Fundação - ela deve ser corriqueira. E para tal, devemos dar voz e espaço aos artistas, procurando ampliar os espaços dentro da FGV onde a arte faça parte do cotidiano do alunato.

Por fim, para auxiliar no objetivo de tornar a arte algo corriqueiro na fundação, ampliar e trazer de volta as reuniões do Conselho Cultural, que reunia diferentes grupos culturais da FGV com o amplo princípio de como ocupar com efetividade e trazer a tona os espaços culturais dentro da fundação. E para tal, manter presença e ampliar o espaço de comunicação com a diretoria cultural, facilitando a discussão de qualquer demanda existente perante tal órgão.

Política

Dando enfoque à ideia e ao compromisso de trazer debates democráticos à FGV, e discutir temas que permeiam a política contemporânea, esse eixo visará inserir os estudantes em discussões que complementem e fomentem sua formação. E, seguindo o princípio comentado anteriormente, pretende ter uma relação positiva, firme e frutífera com a EPEP (Estudos de Política em Pauta) – grupo que estuda e debate política na Fundação – para assim, trazer projetos inovadores em conjunto, como por exemplo, um laboratório de políticas públicas, ideia supracitada por membros da entidade e algo já realizado na GV Rio e que teve muito sucesso, e manter uma agenda constante de grandes figuras públicas vindo a EAESP e EESP debater temas de seu escopo de pesquisa ou atuação.

Iremos, também, procurar formas de aproveitar ou colocar em ação o capital humano adquirido em debates, aulas e afim, para, dando voz à missão da Fundação, pensar em maneiras de desenvolvimento da nação, gerando impacto por meio do conhecimento aqui adquirido.

Sociedade

Terá como meta debater temas contemporâneos e pensar a posição do GVniano dentro da EAESP e EESP. A FGV é uma faculdade privada na qual a população em geral não tem acesso, mas, apesar de permanecer elitista, está cada vez mais diversa, configurando-se, em um ambiente de reconhecida qualidade acadêmica, a presença de perspectivas e problemáticas diferentes e constante evolução. Assim sendo, essa coordenadoria visará repensar a posição do GVniano dentro de seu ambiente buscando fomentar internamente projetos e debates progressistas e de auto-reflexão, que nos faça repensar certos costumes e privilégios.

Além disso, pretende-se ajudar as outras áreas a pensar e promover um tema de relevância extrema: a saúde mental. Para tratar de algo tão delicado, daremos continuidade a projetos que são de grande impacto, que envolvam, por exemplo, o Setembro Amarelo (mês de conscientização sobre o suicídio) e Dezembro Vermelho (mês de conscientização sobre a AIDS) que são de suma importância.

Desejamos também ampliar os espaços onde os estudantes possam expressar como se sentem, mantendo um quadro com Post-it's para tal - dando procedência e ampliando a iniciativa da Chapa Elo - e por meio desse, pensar em novas ações que possam amenizar possíveis complicações dos alunos de alguma forma ou ampliar o que há de positivo.

Estrutura

No que se refere à estrutura, além do diretor, haverá coordenadores que auxiliarão na fluidez do escopo de projetos de cada tipo em específico, como descritos acima, além de auxiliar os membros na realização das tarefas necessárias. As coordenações de área são:

Coordenador de Arte;
Coordenador de Política;
Coordenador de Sociedade.

Por fim, a área visará uma constante evolução de seus membros, para que todos possam participar e se sentirem parte do conjunto. Para isso, acreditamos em uma

delegação de tarefas justa e protagonismo pelo méritos alcançados e projetos realizados dentro da área.

Diretoria de Eventos

Pedro Santili

4º semestre de Administração de Empresas

O papel da área de eventos do Diretório Acadêmico da Fundação Getúlio Vargas é a realização de festas que carregam o nome e legado da FGV, tendo como objetivo interno a capacitação dos membros e envolvidos na produção e, objetivo externo de garantir o melhor da experiência universitária para o alunato gvniano e aos demais frequentadores. Além disso, a finalidade da área não é necessariamente gerar lucro, mas entregar no final da gestão o caixa de eventos maior ou igual a zero, levando a responsabilidade financeira como uma base.

Ao longo da história, diferentes festas foram criadas e produzidas, porém apenas algumas se consolidaram. Devido a esse fato, a Chapa Verso decidiu separar essas festas entre as “fixas”, cujo nome e execução é considerado como obrigatório em uma possível gestão devido ao seu histórico de aderência. Entre elas estão:

Gvjada: Considerada pelos alunos como a maior e melhor cervejada do semestre, é realizada sempre em parceria com a Associação Atlética Acadêmica da Fundação Getúlio Vargas e tem alcançado um nível de experiência elevado e excelentes resultados financeiros. A Chapa Verso pretende dar continuidade ao trabalho já feito, porém com o objetivo de diversificar mais o número de atrações, aumentando principalmente o número de DJ's e MC'S mulheres na festa.

Gin&Cana: É uma pequena cervejada realizada normalmente durante a semana que tem como foco principal a presença dos calouros e/ou recém integrados na faculdade. Durante a festa é realizada uma série de provas que estão atreladas à gincana de recepção dos bixos. É uma festa de grande importância para a inserção dos novos alunos no ambiente universitário, porém tem se tornado um desafio fazer com que a festa não dê prejuízo. Por isso nós pretendemos estudar novas possibilidades de lugares para realizar a festa, como por exemplo a quadra da escola de samba da Vai-Vai, que recebia cervejadas da GV até meados de 2014.

Gioconda Venuta: É uma festa que apresenta historicamente um grande risco financeiro, sendo que em poucas de suas edições a festa obteve resultado positivo. Isso acontece devido ao seu custo elevado e o não atingimento do “break-even”, muitas vezes atrelados à má divulgação da festa e também a falta de sustentabilidade financeira, com custos “impagáveis”. Como proposta, a Chapa Verso propõe-se a avaliar primeiramente as demandas internas do alunato gveniano através de formulários, como os feitos pela gestão Ser, conseguindo então garantir a representatividade e atenção aos gostos relevantes aos associados e associadas ao DAGV. Conforme essas demandas, pretendemos

de maneira lúcida manter um equilíbrio entre a qualidade da experiência da festa, atendendo ao gosto do alunato e visando um resultado financeiro positivo.

BotaFora: Cervejada realizada tradicionalmente após o fim da semana de provas, celebra o fim do semestre e é feita mais uma vez em parceria com AAAGV. Em suas últimas edições tem alcançado um nível de experiência parecido com o da Gvjada, atingindo o sold-out e com bons resultados financeiros. A intenção é dar continuidade no que já está sendo feito, mas a Chapa Verso, usando o exemplo da Gvjada, acredita que a festa pode aumentar ainda mais o seu tamanho.

Além dessas festas, existem algumas outras que, devido ao histórico de resultados negativos e/ou falta de consolidação em seu nome, decidimos repensar a necessidade e viabilidade dessas festas de acordo com a demanda do mercado de eventos em São Paulo. A execução dessas festas não está excluída e nem garantida, e estará atrelada com a saúde financeira do DAGV e sua execução (ou não) será atribuída com as demandas coletadas nos formulários (posteriormente explicados) e a existência de um caixa positivo na conta da área de eventos. Entre essas festas estão:

Gvfest: Sua última edição foi no 2º semestre de 2017, e tinha como público os alunos da GV (cerca de 150 pessoas compareceram) e as atrações eram normalmente bandas compostas por alunos. A Chapa Verso pretende realizar o estudo da demanda dessa festa, visto que seus últimos resultados financeiros da festa foram extremamente negativos em proporção ao número de frequentadores.

Giovanna Prima: Festa tradicionalmente à fantasia que foi realizada a última vez no 1º semestre de 2017, já teve grande aderência no passado, porém em suas últimas edições não obteve bons resultados financeiros e nem grande aderência, por isso sua realização foi interrompida e repensada, sendo que foi “substituída” pela Giorgina Verano na gestão Ser.

Giorgina Verano: Surgiu na tentativa de suprir a falta da Giovanna Prima, e foi feita através de projetos focais realizados pelos membros da área de eventos. Em sua primeira edição, apesar do resultado financeiro negativo, a festa obteve um feedback muito positivo dos alunos e alunas e o mesmo se repetiu em sua segunda edição. A Chapa Verso, por enxergar potencial na festa, pretende aplicar a mesma estratégia comentada a respeito da Gioconda Venuta, com maior sustentabilidade financeira e caso seja visto viabilidade, poderá vir a ser executada.

Ademais, existem algumas festas que são realizadas em parceria com outras faculdades e entidades estudantis de fora da EAESP, e que sua realização depende integralmente da boa relação do DAGV com as demais instituições. Entre elas estão:

Bar dos Bixos: Cervejada de recepção aos bixos e calouros da Fgv e do Insper, feito em parceria com o DA INSPER e realizado no início do semestre. Essa festa inclui baixo risco financeiro para ambos os DA's, uma vez que é feita em parceria com uma produtora de eventos. A Chapa Verso mantém um bom relacionamento com o DA Insper e pretende dar continuidade à festa.

Churrasco dos Bixos: foi realizado pela primeira vez no 1º semestre de 2019 em parceria com o Centro Acadêmico Direito GV, e obteve grande aderência dos alunos e um feedback extremamente positivo. A Chapa Verso garante um bom relacionamento com o

CA, e estuda a possibilidade da realização de mais festas em parceria no 2º semestre de 2019.

Estrutura da área de eventos:

Além do diretor, a área deve conter algumas coordenações para ajudar na realização das tarefas e suporte para o funcionamento e fluidez da área. As coordenações da área são:

- Coordenador Geral;
- Coordenador de Projetos;
- Coordenador de Captação de Recursos em Eventos;
- Coordenador de Marketing em Eventos;
- Coordenador de Recursos Humanos em Eventos;
- Coordenador Financeiro em Eventos.

Regimento interno da área:

Motivação dos membros:

A área de Eventos em conjunto com a área de Recursos Humanos pretende retomar uma ferramenta de motivação interna dos membros que não foi aproveitada pela atual gestão, Elo. O sistema de pontuação funciona de acordo com seu comprometimento com a área, e garante aos colaboradores a possibilidade de ascensão interna. O funcionamento da área depende integralmente dos colaboradores, e por isso alguns privilégios serão oferecidos pelo diretor para aqueles que se destacarem. A intenção é conseguir aumentar a participação e motivação dos membros e membras, problema histórico do DA Eventos e que têm se intensificado com a centralização da área em seu diretor.

Ponto de Apoio:

A área de Eventos em conjunto com a área do Institucional pretende dar continuidade ao Ponto de Apoio, projeto que vem sendo realizado a algum tempo e tem alcançado resultados extremamente positivos e ótimos feedbacks. Ele consiste na existência de um espaço físico dentro das festas para vítimas de assédios e opressão, que conta com a presença de uma psicóloga especializada e também de pessoas circulando pela festa observando e prevenindo qualquer tipo de atitude que possa prejudicar o bem-estar de todos os frequentadores e frequentadoras.

Representatividade:

A Chapa Verso tem como base a representatividade, e pretende aplicar formulários pré e pós festas, que se consistem em feedbacks e também sugestões que serão utilizadas para atender as demandas internas dos alunos, tendo um embasamento concreto e em números para tomada de decisão na hora de escolher atrações para as festas. A ideia é atender aos diferentes gostos musicais do alunato gvniano, procurando proporcionar uma melhor experiência para todos, assim como estudar a demanda das festas que já não acontecem há algum tempo, como por exemplo o GV Fest e a Giovanna Prima.

Responsabilidade Financeira:

Durante o ano de gestão, nós da Chapa Verso pretendemos executar nossas festas visando a sustentabilidade econômica da área, uma vez que o caixa de eventos deverá ser entregue maior ou igual a zero. Para que isso ocorra, é importante ressaltar a necessidade de um bom plano de gestão, onde no 1º semestre o objetivo principal é fazer com que as festas tenham bons resultados financeiros mantendo o atual padrão de experiência. Já no 2º semestre, uma vez que o caixa estará com saldo positivo, as festas poderão contar com prejuízo “calculado”, aumentando significativamente o nível das festas e garantindo o caixa maior ou igual a zero ao final da gestão.

Capacitação dos membros:

A função do diretor na área de eventos é de liderar a produção, assim como tomar as decisões mais importantes das festas, entretanto, seu papel principal é de ensinar ao máximo à todos os membros e membras da área como funciona todo o background de produção de uma festa. Desde a parte de criação e idealização da festa, escolha das atrações e ativações, assim como dinâmica de funcionamento dos bares, da porta e também montagem e recepção dos artistas do Line-up. Ao final da gestão, a ideia é que o maior número possível de colaboradores tenha uma boa ideia de como funciona a produção de uma festa, e não apenas participar da área para trabalhar no bar ou na porta.

Divulgação:

Uma das partes mais importantes para garantir o sucesso e aderência das festas é fazendo uma boa divulgação. Por conta das burocracias e dificuldades de executar ações grandes dentro do espaço físico da GV que envolvam marcas ou ativações, pensamos em alternativas que possam trazer maior atenção para as festas dentro e fora da GV. O espaço do DA tem sido pouco explorado para intervenções, e nesse sentido pretendemos dar um novo “rosto” às nossas festas, mobilizando a área do Financeiro e de Eventos para novas alternativas de venda das festas e ações de marketing. Além disso, as divulgações ocorrerão também na EESP, visando maior aderência dos alunos de econo em nossas festas.

A Verso pretende estender essas ações para fora da GV, utilizando o espaço físico de outros DA's e CA's para a divulgação de nossas festas e com a participação não só dos membros e membras de Eventos e Financeiro, mas também o pessoal da Gestão Verso.

Diretorias Suplementares

Diretoria de Relações Públicas

Alice Grinbaum
3º semestre de Administração Pública

Uma nova visão

Nós, da Chapa Verso, vimos a necessidade de estabelecer um esforço voltado para as relações públicas do Diretório Acadêmico, uma vez que enxergamos que estas, atualmente, encontram-se fragilizadas, principalmente no que diz respeito ao alunato, aos membros da própria organização, às coordenações e direções da Fundação, às entidades ligadas à FGV e às nossas vias de comunicação com outras faculdades. A Diretoria de RP será responsável por cuidar da imagem do DAGV, tanto direcionada à comunidade GVniana, quanto aos nossos potenciais e atuais parceiros.

Os principais pilares da área serão a comunicação e a estratégia. Quanto à comunicação, as Relações Públicas do DA estarão em constante contato e estudo das vias comunicativas da organização, de maneira a ser uma ferramenta de aconselhamento e responsabilidade. Também, a diretoria, em seu escopo, analisará o Diretório Acadêmico em suas múltiplas dimensões e possibilidades, de modo a estabelecer planos estratégicos de atuação em seus distintos campos, visando aprimorar a interconexão entre eles. Neste contexto, a ação conjunta com a área de planejamento estratégico será essencial, dado que a produção de indicadores e informação desta direcionará o posicionamento a ser tomado pela diretoria em questão.

Não basta o conhecimento geral da existência do DAGV e da grandiosidade reproduzida pelo seu nome diante do cenário paulista e brasileiro quando trata-se de centros e diretórios acadêmicos. A nossa organização de representação acadêmica deve ser grande dentro de cada aluno e aluna da EAESP e EESP.

A função da diretoria dentro do DAGV

A diretoria de RP investirá nos seguintes recortes de stakeholders: o Diretório Acadêmico, as entidades ligadas à FGV, as organizações interessadas em montar parcerias com o DAGV, as direções e coordenações da EAESP e EESP, e, eventualmente, a direção geral da Fundação, que encontra-se na FGV-RJ. A constante manutenção das relações com estes entes pode ser muito engenhosa, porque um contato mais aproximado permite uma maior troca de conhecimento e ferramentas. Para isso, a direção trabalhará em conjunto aos diretores, analisando seus projetos e buscando meios de aconselhamento, assim como à direção executiva - a presidência, vice presidência acadêmica e secretaria geral -,

servindo como colaboradora das funções administrativas-executivas, sendo também um suporte de manutenção da visão de diretório. Em outras palavras, a direção de RP aliviará a sobrecarga que existe sobre os cargos executivos, principalmente.

Os âmbitos de trabalho a serem abordados, portanto, serão a comunicação institucional com nossos stakeholders, que diz respeito ao desenvolvimento dos canais de comunicação atrelados à instituição da faculdade; a atenção ao alunato, atrelada a multiplicidade de visões do corpo discente em relação ao DAGV; os eventos acadêmicos, de modo que a abordagem dos convidados e a própria finalidade do evento devem estar alinhados e coerentes tendo em vista os valores aos quais nos embasamos; a pesquisa de imagem, a qual delineará informações do nosso público interno a fim de explorarmos melhores planos de comunicação e atuação; e o DA para os próprios membros, visando maior engajamento dos colaboradores e perspectiva de amadurecimento de cada um, assim, estaremos em constante inquietude para fomentar e fortalecer as capacidades da organização para dentro dela mesma assim como para as pessoas as quais ela afeta. Seguindo nosso raciocínio, a diretoria de RP mediará as relações entre as diretorias, e também, alguns projetos do DA centralizados nas áreas de Recursos Humanos, Acadêmicos e Planejamento Estratégico, em especial, mas sem executar o projeto em si.

O alicerce das Relações Públicas do DAGV será a mediação de eventuais conflitos e gestão de crises, de modo a lidar da melhor maneira com reações adversas e controle de danos, realidade a qual está sendo constantemente submetido o Diretório Acadêmico da GV e deve estar melhor preparado; o que coloca a direção de RP na posição de antecipar o impacto das ações a serem assumidas pela organização. Dessa forma, para lidar com opiniões e críticas, as quais são diariamente recebidas pelas adversidades inseridas em um contexto de aumento da propagação de informação, a diretoria estará atenta às expressões, aventurando-se em projetos de captação de visão e imagem.

À vista disso, o principal objetivo da direção de RP será fortalecer as relações do DA com entes internos e externos ligados ao corpo discente, estimular o vínculo dos membros com as diretorias de área e executiva, visando o maior entendimento do funcionamento do Diretório Acadêmico como um todo, de forma que seja estimulada a sintonia e conexão entre as áreas e aqueles que trabalham nelas.

Direção

A diretoria de Relações Públicas será composta por uma diretora, a aluna do 3º semestre de Administração Pública, Alice Grinbaum. Esta estará a par de todas as áreas, frisando a conexão entre elas. A mediação das direções apontará ao estímulo de sintonia entre os campos de atuação, de modo que os projetos poderão ser executados entre áreas, aliviando a carga de trabalho para os membros e diretores, tornando o DAGV mais eficiente. A diretora também participará das reuniões da direção executiva, de modo a aconselhar e participar das relações institucionais, entretanto, não terá poder de voto nas tomadas de decisão entre os diretores, tendo em vista seu pilar de mediação.

Em conjunto à direção, os coordenadores de área e entre áreas também serão alvo de trabalho da diretoria, pois estes serão cruciais para conexão entre as áreas do Diretório Acadêmico.

O Objetivo da área institucional do DAGV é promover um ambiente de valorização e apoio aos coletivos existentes na EAESP (20 de novembro, GVDelta, Candaces e o grupo de bolsistas) e a diversidade em geral, proporcionando ações que visem uma melhor vivência para as minorias políticas dentro da faculdade, pertencentes ou não aos coletivos.

Uma das atuações mais presentes da área atualmente se relaciona ao combate à opressão dentro do ambiente de festas, o Ponto de apoio contra opressão em festas. Esta ação, tendo em vista seu impacto e efetividade, terá continuidade nesta gestão, recebendo aperfeiçoamento, como mais capacitação e aprimoramento da equipe, levando em conta o aumento da diversidade e representatividade. Será trabalhado também o fortalecimento da divulgação do Ponto de apoio, para que seja conhecido por todos os alunos. Também daremos continuidade aos cartazes dos coletivos em festas, tornando-os cada vez mais presentes.

Para além do Ponto de Apoio, contamos com outras propostas que promovam a representatividade dos alunos e alunas dentro do ambiente de festas, como a diversificação das playlists, e maior pluralidade das atrações, ações que serão feitas em conjunto com a área de Eventos, com o objetivo de tornar as festas da GV agradáveis e convidativas para todas e todos.

Juntamente da atuação em festas, focaremos em promover e aprimorar a discussão relativa a diversidade dentro do ambiente da GV, levando em conta que esta não é suficientemente presente atualmente. Como consequência, busca-se gerar mudanças de cultura dentro da comunidade GVeniana. Isso será feito por meio de ações como capacitações de diversidade para alunos (como já ocorre entre os membros do DA) e funcionários; cartazes e folhetos relativos a conscientização de assédio e opressões em geral espelhados pela GV, ocupando os espaços pertencentes ao DA (em conjunto com a área de projetos). Pretendemos manter um diálogo com a coordenação tentando trazer a discussão para os professores em salas de aula. Buscamos também elaborar uma comissão de diversidade, para que o tema esteja sempre presente na FGV, dentro do DAGV e fora dele.

Daremos continuidade também, em conjunto com a área de planejamento estratégico, as mudanças no Código de Conduta, para que inclua diretamente temas relacionados a opressão de gênero, raça, sexualidade ou qualquer outra, e deixe claro para o aluno as possíveis punições relativas a seus atos. Esse projeto, que já está em andamento, conta com o auxílio de professores, inclusive da EDESP, que passaram por um processo semelhante de detalhamento do código de ética e conduta.

Trabalharemos no acolhimento para eventuais opressões que venham acontecer dentro da universidade, como o fortalecimento da ouvidoria DAGV, e sua divulgação, projeto que será feito em conjunto com a área de planejamento estratégico, e mais ações baseadas em experiências de outras universidades.

Pretendemos também, Incentivar e dar apoio aos coletivos, estabelecendo um diálogo constante, por meio de reuniões periódicas por exemplo, não apenas propondo projetos mas também recebendo demandas, e apoiando propostas trazidas pelos mesmos. Buscamos também contribuir para a maior aproximação e participação dos alunos e alunas da EESP, realizando reuniões e coletando demandas. Pretendemos promover ações que incentivem a deem autonomia para os coletivos, como fornecer horas complementarem para as reuniões , e continuar fornecendo uma porcentagem do orçamento para os mesmos. Para além dos coletivos, prosseguiremos com o projeto já iniciado que pretende, por meio de diálogo com a coordenação, facilitar e agilizar as burocracias, e melhorar a eficiência relativa às bolsas de estudos e auxílios.

Além das ações já mencionadas, a área institucional incentivará o convite de convidadas e convidados mais diversos, não necessariamente para abordar este tema, nos papos CEO, em conjunto com a vice presidência de AE, responsável pelos eventos. A área também dará encorajamento para o projeto da vice presidência de Administração Pública que busca trazer gestores da área pública para realizar palestras.

Por fim, um projeto a longo prazo, é criar, juntamente com a área de planejamento estratégico e a coordenação, uma pesquisa relativa a opressões existentes na GV, a fim de obter dados e indicadores, tendo assim mais clareza sobre o ambiente e sobre as ações que devem ser tidas como foco. A pesquisa seria inspirada em uma pesquisa do Instituto Avon sobre violência de gênero dentro da universidade.

A Chapa Verso como um todo, tem uma preocupação com a representatividade, este sendo inclusive um dos nossos valores, portanto o tema, apesar de ser o foco principal do institucional, estará presente em todas as áreas, inclusive com projetos conjuntos entre elas.

Diretoria de Planejamento Estratégico

Victor Godoy

4º semestre de Administração Pública

Na última gestão do DAGV, foi criada uma área específica para o planejamento estratégico do Diretório Acadêmico. O objetivo dessa área foi, de maneira geral, trazer uma melhoria na organização dos processos internos realizados pelo DA, levando em conta, sobretudo, os valores de profissionalismo e transparência defendidos pela chapa. Pensando nos pilares que sustentam a Verso, foi decidido ser essencial a manutenção da área de planejamento como um instrumento de apoio às demais áreas. Os principais objetivos da área serão os de aprimorar as políticas de planejamento e monitoramento de projetos e gestão já existentes, assim como a implementação de uma nova estrutura organizacional que irá favorecer o engajamento dos membros com o DA, além de trazer uma maior eficiência na realização de eventos e projetos.

A área de planejamento da atual gestão teve como principal projeto a implementação de uma ferramenta chamada Scopi. Ela funciona como um dashboard com todos os projetos que estão em andamento, além de conter indicadores sobre os objetivos

de cada área e da a gestão como um todo. O intuito da ferramenta é de promover a sintonia entre áreas, membros e diretores, além de trazer, com o monitoramento desses indicadores, informações sobre todos os eventos e projetos realizados pelo DAGV. Desse modo, a ferramenta facilitará autocríticas da gestão baseada em dados, que consequentemente levará a tomadas de decisão mais precisas. A área de planejamento da Chapa Verso dará continuidade a esse projeto, pensando em ampliar a política de capacitação de membros e diretores para o uso da ferramenta.

Com o objetivo de melhorar a sintonia e engajamento entre membros e diretores, e pensando em uma maior eficiência, pretendemos a partir de uma estruturação feita pela área de planejamento, uma mudança na estrutura organizacional do DA, ou seja, uma mudança na forma como os projetos são trabalhados. Historicamente, as gestões do DA tem uma estrutura funcional de trabalho, o organograma abaixo representa a estrutura na qual os projetos e eventos são formulados e implementados pela atualmente.

Nessa estrutura cada área faz seus projetos dentro dela mesma, com pouca ou nenhuma comunicação entre as demais áreas. Quando um evento ou projeto demanda da participação de mais de uma área, a comunicação entre elas se dá quase que integralmente por meio dos diretores. Tal prática acaba levando a falhas de comunicação, não proporcionando aos membros uma visão ampla do projeto, concentrando e saturando diretores, além de limitar a qualidade do produto final a ser entregue pelo Diretório.

A nossa proposta, pensando em sanar essa deficiência, é de implementar uma estrutura organizacional matricial, que consiste em manter parte da estrutura funcional previamente explicada, mas com o adicional de pensar e executar projetos intersetoriais com membros de diferentes áreas. Nesse modelo, ao se pensar em um projeto, se pensa primeiramente quais são as competências para sua realização, ou seja, quais áreas estariam envolvidas. Depois dessa delimitação, os coordenadores do projeto estarão definidos, os membros das diferentes áreas necessárias para a realização da atividade alocados e assim o trabalho pode ser realizado. Com isso, projetos serão feitos por pessoas de visões, aptidões e qualidades distintas, que irão se complementar, trazendo o melhor produto final possível. O organograma seguinte representa a nova estrutura organizacional a ser implementada.

Além de trazer uma melhor eficiência, o intuito desse modelo organizacional é também de engajar e sintonizar os membros, por estarem alocados para mais projetos e por proporcionar uma visão mais completa do DA ao terem contato com as demais áreas.

Os membros da área de planejamento, ao serem alocados para os diferentes projetos, ficarão responsáveis pela gestão dos projetos. Sua contribuição para as atividades será sobretudo de auxiliar na estruturação e monitoramento desses projetos, utilizando diferentes ferramentas de planejamento. Para que essa função possa ser desempenhada pelos membros, a área proporcionará momentos de capacitação que possibilitará a execução de tais tarefas. Tudo isso pensando no valores de capacitação e eficiência do nosso pilar Responsabilidade.

Outra mudança que a área de planejamento incorporará, em conjunto com o RH da gestão, será a organização de reuniões gerais mensais. O objetivo da proposta é de melhorar a sintonia entre todos os participantes do DA, além de tornar a discussão de

assuntos que, normalmente são discutidos em reuniões de diretoria, mais democrática e abrangendo o maior número de visões e opiniões possíveis.

Por fim, a área terá dois coordenadores. Um deles ficará responsável pelo monitoramento do Scopi, assim como a coleta de indicadores. A outra coordenação terá como escopo a capacitação dos membros para a realização das gestões de projetos, além de ser responsável pelo monitoramento dessas atividades após os períodos de capacitação.

Diretoria de Captação de Recursos

Thais Lee

3º semestre de Administração de Empresas

Identidade

A área de Captação de Recursos apresenta seu propósito dividido em duas frentes vitais para sua identidade. A primeira está focada em ajudar as demais áreas internas do Diretório Acadêmico, sendo um setor que dá suporte para cada projeto e auxilia no processo de geração de mais valor independentemente da área através de diversos patrocínios e ativações. Já a outra face se volta a aqueles que o Diretório Acadêmico representa, o alunato da Fundação Getúlio Vargas a partir do Clube de Benefícios e sorteios principalmente. Assim, a área busca proporcionar experiências ricas fora do ambiente da faculdade para os alunos.

Quanto à responsabilidade fazendária, ao realizar diversas parcerias e ativações, a área auxilia a manutenção da saúde financeira da organização, proporcionando uma série de benefícios para os alunos. É identificado a necessidade de sustentação dessa base da captação de recursos, bem regida nas últimas gestões, como um polo mais importante - o de aproveitamento de projetos de gestões anteriores, as quais por um ano mostraram grandes competências que marcaram a Fundação e devem ser vistas como potenciais inspirações para futuras parcerias e contratações.

Parcerias

A plataforma que mantém o maior contato com os alunos da Fundação é o Clube de Benefícios. Essa é a via que atende os anseios dos alunos a partir de descontos em estabelecimentos. Visto isso, é de interesse da área aumentar a aproximação com esse público e potencializar a utilização das ofertas oferecidas, sendo baseada em postagens mais frequentes nas redes sociais sobre os descontos adquiridos e realizar mensalmente postagens para lembrar aos alunos do que já está disponível a eles. Outro ponto a se pensar quando se trata em aproximação com o alunato é a melhor compreensão de seus anseios, sendo necessário a exploração de diversos meios para ouvir as demandas, abrangendo desde plataformas online gerais e pontuais, as quais serão divulgadas nas redes sociais, até perguntas presenciais pela área de convivência e disponibilização de mural. Já a potencialização do aproveitamento das oportunidades é potencializada a partir de focos em datas comemorativas, oferecer descontos por tempo limitado, e caso for de interesse da marca, torná-la parceira do Clube de Benefícios por um período maior.

Como a área tem como um de seus escopos realizar parcerias com empresas, fator que vai ao encontro com a Assessoria de Desenvolvimento Institucional, é de interesse de Captação continuar com um relacionamento estreito com as responsáveis pela ASDI, visto que o alinhamento prévio permitiu a expansão da capacidade da área. Entretanto, a área busca a aumentar seu leque de networking, não se atendo apenas à ASDI, isto é, manter uma relação estreita com o corpo docente da Fundação, uma vez que muitos professores já tiveram experiências em diversas empresas.

Projetos frente à problemática do alunato

Frente a situação atual de baixa variabilidade dentro da Fundação quando se trata de alimentação, a Captação de Recursos pode ser utilizada como uma alternativa para apurar o cenário. Com o intuito de oferecer uma gama maior de alimentos nutritivos a serem consumidos dentro da faculdade incluindo preços cada vez mais acessíveis aos estudantes, busca-se dar continuidade à forte cultura dos food trucks. Além disso, explora-se a ampliação da colocação de vending machines em diversos locais estratégicos da Fundação, sendo a meta posicionar uma máquina em cada andar.

Outro aspecto a demandar mudanças inclui o espaço de convivência. Com o aumento de alunos dentro da Fundação, fato que não é condizente com o espaço fornecido, o ambiente fora das salas de aula se tornou atormentado. Visto esse cenário, um projeto da área está no enfoque às áreas de convivência. Para isso, é foco encontrar maneiras de tornar o espaço aberto da Fundação mais aconchegante aos frequentadores. O primeiro andar, visto que o contrato com a Riachuelo está chegando perto do prazo de validade, deve ser renovado a partir da procura de novas empresas ou estender o contrato com a empresa já presente, sendo uma condição a reforma do local. Além dos espaços de convivência usados predominantemente pelos alunos de Administração, também é tido como objetivo aprimorar o espaço de convivência dos alunos de Economia, uma vez que é uma área que foi readquirida com grande esforço e que representa um local de descanso em seu cotidiano frenético, mas, infelizmente, não é dada a atenção devida pelo Diretório Acadêmico.

O Diretório Acadêmico, sendo um órgão em que representa todos os alunos, é crucial que inclua as minorias e as faça sentir representadas. Seguindo essa visão, a área deseja, primeiramente, entender quais as necessidades daqueles que participam de coletivos para conseguir agir de modo eficiente, realizando conversas presenciais constantes. Com as necessidades claras, busca-se realizar parcerias com empresas para que consigam supri-las, mesmo que parcialmente, para cada coletivo, a fim de diminuir os custos que cada um possui, permitindo uma maior pluralidade dentro do espaço acadêmico.

Visão interna do DAGV

Sob um olhar mais interno da entidade, Captação de Recursos busca dar suporte para todas as áreas presentes. Atualmente, a área vem realizando ativações cada vez mais

profissionais e agregadoras de valor aos alunos em diversos ambientes, desde eventos da área Social até da área de Eventos. Apesar de se desejar a manter a qualidade para as áreas que já exercem suporte, busca-se dar atenção às áreas que não contam com o mesmo nível de suporte. Dessa forma, a área de Captação foca em auxiliar mais ativamente áreas como Cultural, para que os projetos realizados por essas áreas também consigam atrair cada vez mais o alunato por sua qualidade, isso seria atingido a partir de parcerias com fundações de partidos estrangeiros que poderiam auxiliar nos custos em eventos políticos. A partir dessa iniciativa, o objetivo é trazer Captação de Recursos para um cotidiano mais próximo dos alunos.

Além de manter o nível de excelência das ativações já existentes e abrangendo seu leque para áreas que antes não recebiam suporte suficiente, um dos projetos da área se direciona à Eventos, uma vez que a área nasceu de uma subdivisão dentro dessa. A Gioconda, sendo a festa mais tradicional da Fundação, com o intuito de fornecer uma experiência Premium, seria realizada uma parceria com o Escape 60, criando uma experiência totalmente inovadora quando comparada à outras festas para aqueles que forem na Edição 61 da festa em questão.

Outro ponto interno a buscar um aperfeiçoamento, está no aspecto da formação básica dos membros. À procura da democratização do conhecimento entre os membros das áreas, a área de Captação acredita que é de seu dever buscar formas de profissionalizar a área a partir da possibilidade de se realizar cursos tanto presenciais como online para os membros. Outra maneira de se buscar a profissionalização, é a partir da colaboração com outras entidades, gerando uma troca de conhecimentos entre as entidades sob um baixo custo. Essas ações, além de trazer maior profissionalismo a entidade, motivam os membros, uma vez que geram uma sensação de pertencimento e de aprendizado.

Estruturação

Igualmente como a delimitação da área e de seus projetos é importante, o mesmo deve ser realizado com os cargos em busca da melhor estruturação. Dessa forma, é de interesse da área mostrar que cada membro estará contribuindo individualmente para o sucesso da chapa como um todo. Apesar do cargo de diretora, Thais Lee, Para conseguir o posicionamento estratégico da área, além da boa manutenção dos membros, a diretora, Thais Lee, tem como função instruir os membros a traçarem suas metas e buscá-las seguindo a visão da área, e realizar a conexão entre os membros com os agentes externos, possibilitando aos membros entrarem em contato com as empresas e o próprio ASDI, a partir de reuniões. Os coordenadores, por sua vez, têm como intuito manter a comunicação frequente entre os membros, a partir de atualizações do andamento dos projetos e das demandas, somado a posse de autonomia para tomarem decisões que se julguem necessário ao contexto. Essa equipe será segmentada de acordo com seus fins:

Coordenador(a) de Cultural e Institucional (CI) - lidar com projetos da área Institucional e Cultural

Coordenador(a) de Eventos - lidar com os projetos da área de Eventos

Coordenador(a) de Projetos - lidar tanto com o escopo de projetos sociais como de projetos tradicionais, somando-se a questão dos food trucks

Coordenador(a) de Corporativo - lidar com o Clube de Benefícios e com as divulgações de Marketing da área

Conclusão

Somado ao que já foi dito, a gestão enaltece a importância de Captação de Recursos para que em sintonia com os alunos e as demais áreas do Diretório Acadêmico consiga melhorar a qualidade de vida de todos os alunos componentes da Fundação Getúlio Vargas, independentemente de renda, raça, gênero e atração sexual. Além disso, é um dever da área agir com responsabilidade, tendo ciência de seu potencial, para conseguir engajar ao máximo o alunato nos projetos de Captação.

Diretoria de Marketing

Clara Toni
3º semestre de Administração de Empresas

A diretoria de Marketing fornece apoio a todas as áreas, criando um diálogo com o mundo externo ao Diretório Acadêmico e, assim, sendo essencial para a comunicação de nossos projetos. Em seu funcionamento, é necessário um equilíbrio entre a comunicação interna com os membros e a externa com o alunato e o público de fora da FGV, dando a mesma importância para ambas.

Internamente, encontramos a necessidade de criar uma comunicação transparente entre todos os membros, deixando a área mais visível e acessível. O engajamento de todos os colaboradores é de extrema importância para nós; acreditamos que, com uma exposição dos futuros eventos, assim como informações sobre suas divulgações, se cria uma organização participativa. Tendo isso em vista, propomos a utilização de calendários mensais com informações das datas dos eventos que ocorrerão no período, algo que dará uma visão ampla e organizada dos nossos projetos.

Adicionalmente, percebemos que, para um evento ser impulsionado e chegar nos olhos do alunato, o compartilhamento dos membros nas redes sociais é crucial, porém muitas vezes acaba sendo algo sufocante, especialmente quando chegamos em véspera de festas. Propomos então, o uso de calendários semanais expostos no grupo da gestão, com um panorama geral dos horários e conteúdo de postagem, dando ênfase aos mais importante para compartilhamento. Ademais, pretendemos fazer uma seleção mais cautelosa em quesito aos “booms” (stories compartilhados pelos (quem) no instagram em um horário combinado) utilizados para divulgação. Atualmente percebemos que por conta da grande quantidade, o compartilhamento acaba sendo banalizado, não sendo tão eficaz quanto proposto inicialmente.

Ao mencionar a relevância de uma área transparente, que tenha uma organização e uma exposição de seus acontecimentos para todos, percebemos também que o diálogo dos diretores e dos membros conosco deve ser sistematizado. Um formulário para a criação de eventos será utilizado, com o qual perguntaremos informações básicas, assim como trará um espaço para a discussão visual. Com isso, teremos uma organização entre todas as áreas, evitando eventuais conflitos de horário. Além de criar uma logística e coordenação, o processo irá estimular os membros e os próprios diretores a ajudarem no desenvolvimento da parte de criação, conseguindo expor suas ideias iniciais, para que o produto final tenha uma imagem desejada.

A área de marketing, ao criar uma interlocução entre todas as áreas, acaba sendo bastante extensa, demandando um engajamento de todos os membros. Com isso, percebemos a importância do envolvimento de todos colaboradores. Por ser uma área que exige a utilização de programas como o Photoshop, Illustrator e Premiere Pro, daremos um foco grande à capacitação de todos os membros. Aulas mensais, ou intensivos no começo do semestre serão oferecidas, produzindo conhecimento para todos. Com isso, geraremos um empenho dos membros, que terão as habilidades para tocarem projetos individualmente. Ademais, decidimos criar uma coordenadoria geral, que terá o papel adjuvante ao diretor, auxiliando nas delegações de cargos e operações gerais da área.

A delegação de projetos é algo que vemos com bastante importância, sendo essencial na montagem de uma área proativa. Assim, será alocado pelo menos um evento por mês a cada membro, dando o espaço para que ele administre as páginas e postagens e se sinta parte da área. Finalmente, acreditamos que as reuniões já devem ser parte do processo de criação, sendo dinâmicas e compostas de discussão e exposição de ideias. Para isso, uma reunião sem liderança, com mediação será feita, tendo foco em brainstormings, design thinking e outros métodos que aticem a criatividade.

A comunicação externa, por sua vez, se relaciona com a divulgação online e física de palestras, workshops, debates, festas e etc, tanto para o alunato quanto para o público de fora da fundação. Atualmente, temos um Marketing muito extenso (o que vc quer dizer com mkt muito extenso?) para as festas que realizamos, o que resulta em um empenho parcial e priorizado dos membros em questões como compartilhamento. Existem muitos eventos internos interessantes, mas estes acabam não tendo um alcance bom com os alunos. A Chapa Verso tem como objetivo dar mais atenção a eventos que são considerados minoritários no olhar do alunato, pensando em maneiras mais cativantes de divulgação, que resultem em uma participação melhor dos membros e uma maior atenção do aluno. Tópicos como a quantidade de eventos lançados em uma semana, posts interativos, compartilhamento de membros, entre outros, serão pautados, sempre pensando em maneiras de estruturar a divulgação de eventos menores, para que esses cheguem nos alunos.

Ao citar a divulgação, é necessário mencionar as redes sociais operadas pelo Diretório Acadêmico. Atualmente, essas são coordenadas e utilizadas para todas ocorrências da

entidade, ficando algumas vezes sobrecarregadas. Acreditamos que uma coordenação de nossas páginas seja algo de extrema importância, é preciso um mapeamento de tudo que está sendo postado e compartilhado, pensando em uma priorização para que todos posts tenham um alcance relativo e não acabem ofuscando uns aos outros. Ademais, propomos maneiras alternativas de divulgação, como posts interativos, vídeos, GIFs, e outras maneiras de gerar um conteúdo que faça diferença.

Julgamos que o espaço físico da faculdade tem um grande potencial em gerar valor aos eventos, conseguindo cativar o alunato de uma maneira diferente, ao estar presente no seu dia-dia. O primeiro andar será explorado para a divulgação: instalações físicas nas paredes, chão, teto e maneiras criativas e interativas de captar os alunos serão utilizadas e exploradas. Planejamos criar um panorama completo dos acontecimentos do DA, deixando o alunato o mais informado possível. Com isso, pretendemos posicionar um mural com o calendário do mês no primeiro andar, expondo tudo que acontecerá no período, este também será disponibilizado através da agenda semanal, projeto que será retomado pela Chapa Verso.

Em suma, a área de Marketing pretende explorar a comunicação dentro e fora do DAGV para que haja uma divulgação de informações organizada que atinja nosso público alvo de maneira efetiva.

Diretoria de Projetos

Rafaella Junqueira
4º semestre de Administração de Empresas

A área de projetos tem como principal objetivo proporcionar ao alunato uma melhor experiência dentro da Fundação, otimizando o conforto e bem-estar, além de estimular a sensação de pertencimento e orgulho de fazer parte da FGV. Por essa razão, a área deve constantemente atender às demandas dos alunos e estar aberta a sugestões dos mesmos. Assim, o fortalecimento de um canal de comunicação entre o DAGV e os estudantes faz-se extremamente necessário.

Para traduzir essas propostas e valores, a área tem como escopo o primeiro andar, espaço de convivência e lazer dos alunos, a grife e produtos do DAGV, o GV Day, o Boas Provas, as Olimpíadas sedentárias, o Kit Bixo e a Gin&Cana.

Dessa maneira, uma das principais metas de nossa gestão será a renovação e melhoria do primeiro andar, de modo a otimizar a utilização do limitado espaço fornecido e tornar o ambiente mais agradável e harmônico, visto que essa é uma das principais demandas dos gvnianos e, por essa razão, o projeto será formulado com a participação constante dos alunos, incentivando o protagonismo dos mesmo nessas mudanças. Visto isso, também seria de grande relevância o levantamento de sugestões do alunato de como resolver os furtos da “mesinha de doces”

Em relação ao kit bixo e a grife, importantes instrumentos para fomentar a sensação de pertencimento dos alunos na Fundação e representá-la, a ideia seria renovar as peças com novas tendências idealizadas pelo grupo de projetos responsável pela grife em parceria com alunos interessados na criação, englobando os seguintes cursos: administração pública, administração de empresas e economia. Essa colaboração seria, no primeiro momento, feita através de uma reunião aberta e divulgada ao alunato com o intuito de coletar ideias e, posteriormente, por meio de um formulário no qual os alunos escolheriam o modelo que mais os agrada. Ademais, os custos de produção das peças seriam estudados a fim de minimizá-los para que a grife seja mais acessível.

No que se refere à descontração do ambiente universitário visando à saúde mental e conforto dos alunos, há dois importantes projetos: As olimpíadas sedentárias e o Boas Provas. O primeiro tem o intuito de levar diversão aos horários de almoço e incitar uma competição saudável. Já o segundo projeto tem como principal objetivo amenizar o stress e tornar a semana de provas um pouco mais leve ao disponibilizar doces, energéticos e sorteios de massagem, além de alugar salas de estudos para que todos os alunos tenham espaço para tal dentro da universidade. Outro aspecto importante desse projeto é a sala de descanso e meditação a qual a equipe de projetos da Verso pleiteará a aprovação.

Ademais, o GVDay será reformulado para um evento mais curto visto que os alunos em fase de vestibular têm pouco tempo livre. O evento será também mais descontraído e íntimo para que os possíveis ingressantes da Fundação possam ter uma real visão de como é o dia-a-dia e a vida na FGV. Além disso, um grupo de bolsistas será convidado a participar do evento para esclarecer possíveis dúvidas em relação às bolsas de estudo e, com isso, incentivar muitos alunos a prestarem o vestibular ao se sentirem mais representados. Seguindo o raciocínio de representatividade, os cursos AE, AP, Economia e Direito serão igualmente apresentados, além de haver uma forte participação dos coletivos no evento.

Por fim, outro projeto de grande relevância para fortalecer o escopo de estimular a sensação de pertencimento e orgulho de ser parte da Fundação, é a festa Gin&Cana. Essa consiste em uma cervejada que ocorre durante a semana na primeira metade do semestre, a qual é voltada para os bixos de todos os cursos representados pelo DAGV. Nesse evento são disputadas provas entre as turmas que contam pontos para a gincana que ocorre durante o semestre, que contribui para a integração dos novos ingressantes.

Além da festa, a área de projetos será responsável pela organização da Gincana, uma competição entre as salas de bixos que ocorre por meio de diversos desafios para as turmas. Consideramos a Gincana algo fundamental para a integração dos calouros entre si e com o restante do alunato GVniano, criando uma sensação de pertencimento na Fundação. Ademais, a Gincana simboliza a recepção dos novos alunos pelo DA e, portanto, deve ser pensada de forma a acolher e engajar os futuros bixos.

Dessa maneira, os projetos serão desenvolvidos em ordem cronológica durante o semestre, o que abre a possibilidade para os membros participarem de todos os projetos

de seu interesse, sendo necessária somente a livre iniciativa que será incentivada pelo reconhecimento do trabalho e empenho individual. Visto isso, torna-se necessária uma coordenação de RH, além de uma coordenação de área com o objetivo de organizar e auxiliar nos projetos.

Diretoria de Recursos Humanos

Felipe Leite

4º semestre de Administração de Empresas

A área de Recursos Humanos é responsável por propiciar um melhor clima organizacional e sensação de pertencimento, além da atribuição de horas complementares dos colaboradores do Diretório Acadêmico e seu respectivo desenvolvimento. Atualmente, o DA possui uma alta taxa de rotatividade interna e turnover, além de há um número significativo de membros ociosos.

Em todo o Diretório, há uma escassez de formalidade no quesito do acompanhamento do desenvolvimento e da rotatividade do membro. A grande alternância entre as áreas não têm motivos claros, visto que não há um acompanhamento exclusivo para identificação desta falha; alguns possíveis motivos, seriam a falta de identificação do membro com o propósito da área ou do diretório ou uma sensação de estagnação tanto em relação a aprendizados quanto em relação a possibilidade de ascensão.

Também há falta de transparência em relação ao critério de atribuição de horas complementares, tornando o método abstrato para os colaboradores em um geral, fazendo com que não possam acompanhar o ganho de horas complementares.

Para resolução dos problemas apresentados acima, a Verso propõe para a área de Recursos Humanos:

Profissionalismo;

Indicadores

Identificação

Transparência

Profissionalismo

O profissionalismo em relação ao Diretório Acadêmico internamente quanto na transmissão dessa competência através da realização dos projetos pelos membros.

No quesito interno, na proposição de um banco de dados mais completo, formalização da entrada e transferência do membro perante as áreas.

Já no profissionalismo do membro, propõe-se uma estipulação de treinamentos específicos por área para a capacitação e transmissões periódicas de feedbacks entre colaboradores e

os diretores das respectivas áreas, tudo isso refletindo na melhoria do nível dos projetos e no próprio desenvolvimento pessoal.

Indicadores

Para uma melhor tomada de decisões não apenas para a área de Recursos Humanos, mas para toda a diretoria e para a conscientização de todos interessados, deve-se propor índices, como o de rotatividade, de faltas e a participação dos membros em projetos das áreas.

Além disso, a realização de pesquisas de clima organizacional para observar a percepção do membro em relação ao pertencimento no DA. Avaliação de desempenho para as áreas, curtas mas objetivas, proporcionando um auxílio ao desenvolvimento pessoal para o membro e as competências nas quais podem melhorar.

Para um melhor acompanhamento dos membros, propõe-se um modelo de regressão logística para identificar, através de um modelo estatístico, a propensão de ociosidade do membro.

Identificação

O membro deve se sentir pertencente à área e as funções das quais realiza, e essa sensação começa no momento em que o colaborador entra no DA.

Através de uma análise de perfil opcional no recrutamento, a área de RH pode indicar a área que se encaixa com as características da personalidade de cada um.

Também haverá a proposição de um plano de carreiras, que possibilitará a ascensão e a conquista de alguns benefícios para os colaboradores a medida em que progredirem, estimulando a realização de atividades e a retenção dos membros nas áreas por um maior tempo.

Transparência

Para tudo que foi dito anteriormente se tornar possível, a área de Recursos Humanos e suas atividades devem ser transparentes e acessíveis, podendo-se consultar qualquer membro da área com total liberdade.

Além disso, como a área de RH estará constantemente trabalhando com as outras áreas, a comunicação e transparência devem ser impreteríveis. Para isso, a área deverá emitir resultado das pesquisas realizadas através de emails; demonstrar as tarefas necessárias para progressão no plano de carreiras e consequentemente para a atribuição de horas complementares, embasadas e certificadas, nítidas e exclusiva para o membro.

A desigualdade e a vulnerabilidade social são temáticas que continuam permeando a sociedade brasileira continuamente. As crescentes iniciativas sociais ainda não são suficientes para a criação de uma cultura interventora consolidada e capaz de realizar transformações de impacto. Nesse sentido, é perceptível que exista uma inconformidade com as injustiças e as disparidades econômicas por parte da sociedade, mas ainda grande parcela dessa se encontra desorientada em relação às ações que pode assumir para corrigir ou amenizar o máximo possível essa realidade.

Essas injustiças de que falamos, de caráter social, econômico e ambiental - injustiças enraizadas e longínquas -, são refletidas na nossa Fundação e devem ser tratadas. Com o objetivo de atender a essa demanda, foi criada a Área social (AS) no Diretório Acadêmico Getúlio Vargas, que tem como atribuição principal servir com um meio gerador de ações de intervenção e impacto social, instituindo uma cultura de responsabilidade social no alunato da FGV. Para cumprir esse propósito foram estruturadas 4 diretrizes principais que irão nortear as condutas adotadas ao longo da gestão da chapa Verso.

A primeira consiste em fomentar a discussão a respeito de questões de cunho social na FGV, com o âmbito de proporcionar mais visibilidade às causas que acabam se tornando despercebidas pelo alunato por conta de seu cotidiano sobrecarregado. Para tal fim, serão desenvolvidos projetos como semanas temáticas que terão como proposta evidenciar diversas realidades e também servir como meio de conexão dos alunos com os profissionais dos mais variados campos como saúde, educação, meio ambiente, recursos humanos, política e empresarial. Pretende-se dessa forma, ampliar o conhecimento dos alunos a respeito das problemáticas existentes, assim como demonstrar o funcionamento e execução de possíveis soluções na prática.

A segunda tem como foco aprimorar a sintonia da Área Social com seus respectivos agentes externos (Organizações externas, Instituições de Ensino Superior, ONGs e Empresas) e internos (Entidades, Coletivos, Áreas internas do Diretório Acadêmico e Alunato), ou seja, procura-se engajar os membros para que esses trabalhem de forma harmônica com as outras áreas e organizações. Nesse sentido, a estratégia planejada tem como intenção aumentar e alinhar as parcerias com a Área Social, sem ultrapassar seus respectivos escopos de trabalho. Em relação às colaborações internas, é fundamental o diálogo permanente com os coletivos e diferentes entidades como a Conexão Social, Associação Atlética Acadêmica Social, Centro Acadêmico do Direito, Fundo Realiza e Cursinho FGV, assim como com as divisões internas do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas. Dessa forma, essas parcerias se tornam imprescindíveis para que seja estimulado o fortalecimento da união de esforços por metas convergentes, que como consequência possibilitará um maior alcance da rede de relações da Área Social e garantirá mais

eficiência dos projetos elaborados. No tocante às colaborações externas, pretende-se firmar com mais frequência a associação de programas com outras Instituições de Ensino Superior como ESPM, FEA POLI, uma vez que a sinergia, criada por eventos realizados por parcerias entre o Diretório acadêmico e essas, vem demonstrando resultados muito positivos como maior potencial de alcance e adesão de participantes e realização de eventos com mais impacto social. Por fim, é preciso ressaltar a importância da comunicação com a Área de Captação de Recursos para que todo o suporte financeiro necessário para a realização dos programas seja assegurado de forma concreta e transparente.

A terceira refere-se a perpetuação das ações existentes. Procura-se, além de manter o vínculo e o profissionalismo com as instituições parceiras, buscar de maneira mais extensa o aproveitamento das oportunidades que a marca da Fundação Getulio Vargas pode oferecer. Dentre os programas já efetivos, existe o propósito de dar continuidade aos seguintes listados:

Lacrando

Evento realizado pela Área Social com apoio da Atlética. Tem como objetivo estimular a coleta de 140 garrafas PET's de 2L com lacres de alumínio de latinhas para garantir uma cadeira de rodas a um deficiente físico.

Natal Amigo

Evento realizado pelo Jacaré FGV, Diretório Acadêmico Getulio Vargas, Conexão Social, Fea Social e ESPM Social SP. Tem o objetivo de apadrinhar uma criança carente a partir da doação de um presente de natal.

Corta GV!

Evento realizado em parceria sempre com diferentes empresas, estabelecimentos de beleza e com o Diretório Acadêmico Getulio Vargas, com o intuito de arrecadar mechas de cabelo que serão doadas para ONGs e repassadas para pacientes sem condições financeiras para a aquisição de perucas.

Trote Solidário

Evento realizado em parceria com o Conexão Social, Diretório Acadêmico Getulio Vargas, Centro Acadêmico de Direito e Atlética, com o intuito de promover uma tarde agradável e divertida com crianças de uma Escola Estadual. As ações envolvem gincanas, pintura, música, oficinas e a oportunidade dos alunos da Fundação Getulio Vargas de impactar diretamente as crianças da respectiva escola.

Festa da Primavera realizada no CAPS

Evento anual, que conta com a parceria do Conexão Social e do DA. Ocorre no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) da Itapeva e busca promover a interação e integração entre os usuários do estabelecimento e os alunos da Fundação, além disso, oferece a oportunidade de quebra de preconceitos e tabus.

Outubro Rosa

Evento realizado pelo Diretório Acadêmico Getúlio Vargas, com o intuito de realizar ações de conscientização, como rodas de conversa com ginecologistas, palestra com mastologista, caminhadas em prol da conscientização e diagnóstico precoce do Câncer de Mama. voltadas ao mês de prevenção ao câncer de mama.

Adoção de cães e gatos

Evento realizado pelo Diretório Acadêmico Getúlio Vargas em parceria com ONGs, com o objetivo de estimular a adoção de gatos e cachorros. As ONGs se responsabilizam pela locomoção dos animais que ficam alocados na quadra do sétimo andar.

Arrecadação de jornais para o CeMaCAS

É essencial que seja promovida maior visibilidade e transparência para os mesmos, uma vez que é fundamental que todos os alunos tenham clareza da finalidade de cada um.

A quarta, e última diretriz, diz respeito ao aproveitamento da tecnologia e inovação para o desenvolvimento da Área Social. Será proposta a utilização do instrumento tecnológico Trello, com a finalidade de reunir várias informações dentro de uma única plataforma online. Essa terá como conteúdo:

Eventos sociais propostos pelas últimas gestões que atualmente se encontram inativos. Essa iniciativa tem como foco principal a reciclagem de ideias, ou seja, implementar projetos significativos que foram concebidos mas não obtiveram continuidade nas gestões futuras

Projetos atuais

Contatos de Parcerias antigas e atuais.

Possíveis projetos a serem implementados

Soluções Possíveis

Demandas de problemas sociais

A implementação dessa ferramenta tecnológica possibilitará a realização de eventos com mais rapidez, transparência e eficiência. Consequentemente, aumentando potencialmente o impacto das ações da área.

Com a finalidade de engajar mais seus membros para que desenvolvam protagonismo, responsabilidade, representatividade e autonomia em suas atitudes, a Área Social será configurada em 4 principais coordenadorias:

Coordenadoria de Captação de Recursos em Social - será responsável por funcionar como um intermediário entre as Áreas Social e Captação de Recursos. Dessa forma, essa coordenadoria irá certificar que as parcerias institucionalizadas com a área de captação também auxiliem os eventos sociais.

Coordenadoria de RH em Social - será responsável pelo acompanhamento do projeto de desenvolvimento do membro ao longo da gestão. Esse tem como objetivo garantir o bem-estar dos colaboradores da área..

Coordenadoria de Cultural em Social - será responsável por manter uma comunicação constante com a Área Cultural. Dessa maneira, tem como intenção possibilitar que projetos com objetivos em comum sejam realizados em conjunto pelas duas áreas em questão.

Coordenadoria Geral - será responsável por servir como o suporte principal para a diretoria em todos os projetos em andamento na área.

Em relação às coordenadorias estipuladas, apesar de possuírem funções específicas, todos os coordenadores terão papel ativo no desenvolvimento dos projetos cumpridos durante toda a gestão.

Levando em consideração o valor "Inquietude" da chapa verso, a Área Social trabalhará fortemente para consolidar sua principal responsabilidade de instituir uma cultura composta de ações interventoras e responsabilidade social.

É preciso reforçar que assim como a gestão, a Área Social preza pela sintonia entre os projetos com a intenção de sempre buscar sincronia entre as atividades exercidas por todas áreas.

Ademais, a reciclagem de ideias e a abordagem de novos temas serão recorrentes durante a gestão para que ocorra uma formulação de projetos muito rica e compatível com a realidade.

Em relação às coordenadorias, a divisão das mesmas é imprescindível para garantir a funcionalidade da área bem como a participação ativa dos coordenadores na área de projetos em sua totalidade.

Deste modo, a Chapa Verso se compromete em assumir responsabilidade de fazer uma gestão com maior eficiência, pluralidade e mais positiva para todo alunato da Fundação Getulio Vargas.